



O OLHAR DO FONOAUDIOLÓGO NO CORPO E NA VOZ NA TRANSEXUALIDADE

Thiago Rubens da Silva ¹
Maria da Conceição C. da Silveira ²

Palavras-chave: FONOAUDIOLOGIA; VOZ, TRANSEXUALIDADE.

INTRODUÇÃO

Dentre os elementos com potencial para influenciar as ações em saúde para pessoas transexuais, está a voz, de modo que representa um elemento que constitui o corpo de forma material e subjetiva.

a voz é considerada como traço de identidade, por ser um fator marcante na percepção de gênero e, a não conformidade da voz com a expressão do mesmo, pode gerar sentimentos de inadequação, tendo um potencial impacto psicossocial

Segundo Silveira (2006), transexual é o indivíduo que tem convicção de não pertencer ao seu sexo biológico, se sentem diferentes do gênero que nasceu, para tanto, apresentam forte desejo de se assemelhar fisicamente ao sexo oposto e, conseqüentemente, ser aceito (a) pela sociedade como pertencente àquele gênero.

Os indivíduos transexuais que procuram serviços fonoaudiológicos, a fim de que a voz se ajuste à sua expressão de gênero, visto que a voz pode ser “traidora” do gênero ou um último obstáculo para a adequação frente à sociedade, por questões referentes a estigmas e discriminações. Este trabalho pretende, demonstrar olhar fonoaudiológico no corpo e na voz na transexualidade, especificamente quanto a contribuição da fonoaudiologia no processo de readequação de identidade de gênero.

¹ Graduando do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Católica de Pernambuco -PE, ichthiago@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Fonoaudiologia da Universidade Universidade Católica de Pernambuco - PE, cecinhasilveira@gmail.com;





METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de estudo documental descritivo, que analisou as publicações brasileiras e internacionais em periódicos sobre voz e transexualidade. Foi utilizada como estratégia de pesquisa, buscas nas bases de dados SciElo, Cefac e Google Acadêmico. A inclusão dos estudos publicados foi redigida nos seguintes critérios: Seleção de trabalhos, entre os anos 2005 e 2019, considerando somente os descritores em Ciências da Saúde que estivessem relacionados ao tema.

DESENVOLVIMENTO

A voz é fator marcante na percepção de gênero e a não conformidade da voz com a expressão do mesmo, pode gerar julgamentos por pessoas sem experiências em análise vocal e tal julgamento pode ter um potencial impacto psicossocial para estes indivíduos (HANCOCK; HASKIN, 2015).

Ao se definir o gênero de um falante, alguns aspectos como cultura e sotaque são levados em conta, pois há associação entre a percepção da voz e a percepção de fala e linguagem do sujeito. Ainda que uma voz não soe familiar, o ouvinte consegue ter impressões quanto ao gênero do falante, altura, peso, dentro outros aspectos (SCHMIDT, *et al* 2018).

Dentro da categoria trans os transexuais se diferem das travestis e das drag-queens pois, além de assumirem a identidade feminina, recorrem à transgenitalização devido a insatisfação com seus órgãos sexuais, dentre outras modificações (SILVEIRA, 2006; ARÁN; ZAIIDHAFT; MURTA, 2008). Valorizam as intervenções em seus corpos e em sua voz para revelarem externamente aquilo que julgam ser internamente.

A terapia fonoaudiológica no processo de reatuação vocal a expressão de gênero, vai modificar o padrão vocal, trabalhando os aspectos de mudança de pitch e à loudness ,a fim de obter a qualidade vocal suficiente para serem identificadas como sendo do gênero desejado em situações diárias de vida, especialmente aquelas que não são fornecidas pistas visuais ao ouvinte, como, por exemplo, durante um telefonema.

No Brasil o SUS já reconhece a importância de profissionais da Fonoaudiologia fazendo parte da equipe multidisciplinar de atenção à saúde das pessoas trans (BRASIL, 2015)



A intervenção fonoaudiológica com pessoas trans contribui para a identidade de gênero e consequentemente, para qualidade de vida no tratamento da voz. O alinhamento da apresentação visual do gênero e da voz pode ser vital para uma transição bem-sucedida para alguns indivíduos. (DAVIES; GOLDBERG, 2006).

Recentemente foram publicados padrões de cuidados pela World Professional Association for Transgender Health (WPATH, 2011 pp 52 – 54, *apud* HANCOCK; HASKIN, 2015) indicam que o objetivo do tratamento deve ser o de encontrar uma expressão de gênero confortável, em vez de se rotularem as expressões binárias do gênero atualmente esperado por maioria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da literatura revisada e de acordo com os objetivos deste estudo, pode-se inferir, que os transexuais sentem a necessidade de que a voz se ajuste à sua expressão de gênero, visto que a voz pode ser “traidora” do gênero ou um último obstáculo para a adequação frente à sociedade, por questões referentes a estigmas e discriminações. A mudança de gênero requer ajustes mais complexos para adequação da voz à nova identidade social. Por exemplo, a voz masculina possui padrões de ressonância, velocidade de fala, intensidade, pitch e outras características supra-segmentais que a diferem da voz feminina (SCHMIDT, *et al* 2018).

Dessa forma, segundo Hancock (2015) a voz é considerada como traço de identidade, por ser um fator marcante na percepção de gênero e, a não conformidade da voz com a expressão do mesmo, pode gerar sentimentos de inadequação, tendo um potencial impacto psicossocial. Em decorrência disso, as pessoas transexuais podem experimentar várias formas de angústia decorrentes de como elas se sentem em relação ao seu gênero, ou como seu gênero é lido socialmente, além de outros fatores psicossociais que não são específicos de gênero (HANCOCK; HASKIN, 2015).

No processo de transição social de gênero das pessoas transexuais que envolva modificações corporais, é preciso ter uma visão ampliada para além do corpo, considerando a relação deste com a subjetividade e respeito à autonomia (ARAN; ZAHNHAFT; MURTA, 2008). A construção da identidade social é um processo contínuo dentro de uma complexa dinâmica entre

o encontro e a valorização da diferença, tendo como pano de fundo as relações de alteridade – o encontro com o outro (SOUZA, 2008).

o estado da arte relacionado à expressão de gênero relacionada à voz e à saúde das pessoas transexuais é composta basicamente pela literatura biomédica. Há vasta literatura sobre os efeitos da hormonioterapia e diversas técnicas cirúrgicas para manipulação das pregas vocais

De acordo com Schmidt, et al (2018), ainda que estes indivíduos tenham feito tratamento hormonal por um longo período de tempo, as modificações na voz são nulas, pois nenhum hormônio por si só eleva a frequência fundamental, reduz massa de prega vocal ou tem efeito duradouro no pitch.

Dessa forma, tendo em vista a importância do ajuste vocal para uma transição de gênero uma transição bem-sucedida para alguns indivíduos transexuais. Um fator significativo para vida social e o sucesso profissional, como transgênero é a capacidade de ser percebido por outras pessoas como o gênero concebido, especialmente em círculos sociais e ocupacionais. Deve-se considerar o contexto social e cultural , para a atuação em saúde com esta população. Tomando como referência a perspectiva das pessoas trans envolvidas, seu contexto histórico e psicossocial e não apenas do conhecimento prévio e técnica dos profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil existem poucas pesquisas envolvendo voz e transexualidade. A atuação fonoaudiológica no campo da atenção a pessoa transexual é essencial, promovendo o alinhamento da apresentação visual do gênero e da voz, contribuindo para a identidade de gênero e consequentemente, para a inclusão social e para qualidade de vida desse indivíduo, que pode ser vital para uma transição bem-sucedida para alguns indivíduos. Porém ainda é uma área de atuação pouco difundida no campo da Fonoaudiologia.

É essencial que o terapeuta tenha um olhar ampliado no cuidado das pessoas trans, tomando como referência a perspectiva das pessoas trans envolvido seu contexto histórico e psicossocial e não apenas do conhecimento prévio e técnica dos profissionais. Além disso, compreendendo questões relacionadas à identidade de gênero, bem como os seus objetivos quanto à expressão do papel de gênero e as preocupações apresentadas, respeitando e sendo sensíveis às preferências individuais de comunicação.



REFERÊNCIAS

ARAN. M, Zaidhaft, S, Murta, D. **Transexualidade:** corpo, subjetividade e saúde coletiva. *Psicologia & Sociedade*. 2008; 20 (1): 70-79,

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Brasília: Ministério da Saúde. 2012

DAVIES S, GoldberG JM. **Clinical aspects of transgender speech feminization and masculinization**. *Int J Transgenderism*. 2006; (9):3-4, 167-196.

HANCOCK AB, Haskin G. **Speech-Language Pathologists' Knowledge and Attitudes Regarding Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, and Queer (LGBTQ) Populations**. *American Journal of Speech-Language Pathology* 2015 May; 24, 206–221.

SCHMIDT, J, et tal. **O desafio da voz na mulher transgênero:** autopercepção de desvantagem vocal em mulheres trans em comparação à percepção de gênero por ouvintes leigos. In...CEFAC, 2018; 20 (1) 79-86

SOUZA, Lídio; AVELLAR, Luziane Zacche. (Org.). **Psicologia Social:** temas em debate. Vitória: UFES/Abrapso/GM Editora, 2008. p. 168-198.

SILVEIRA, Esalva Maria Carvalho. **De tudo fica um pouco:** a construção social da identidade do transexual. 2006. 302f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Faculdade de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

